

DPP Scanning Docs

O CRESCENTE PAPEL DA ÁFRICA DO SUL EM ÁFRICA E NA ECONOMIA GLOBAL_SD73*

Scanners: Hugo Barbacena (hugopbarbacena@gmail.com) / Igor Pinto (Igorpinto2@hotmail.com) / Telma Vieira (telma_vieira@hotmail.com)

Reviewer: Susana Escária (susana.escaria@dpp.pt)

* Este trabalho foi elaborado no âmbito do Projecto Análise de Tendências Internacionais coordenado pelo DPP e integrado na plataforma *Business Intelligence Unit* da AICEP.

Igor Pinto e Telma Vieira, estagiários Inov Contacto, colaboraram com o DPP no âmbito do referido projecto.

Igor Pinto é Licenciado em Informática de Gestão e fez o seu estágio em Cabo Verde e Telma Vieira é Licenciada em Gestão e fez o seu estágio em Macau.

Hugo Barbacena colaborou neste trabalho no âmbito do estágio curricular realizado no DPP no contexto da colaboração DPP-ISCTE.

English Summary:

THE GROWING ROLE OF SOUTH AFRICA IN AFRICA AND IN THE GLOBAL ECONOMY_SD73 – Nowadays, emerging markets is the main source for growth the world. South Africa is on the edge of these economies and promises to be the core for economic development in Sub-Saharan Africa. The country's institutional framework, the democracy's consolidation and important natural resources endowments offers a stable environment for economic and business growth.

Os "DPP Scanning docs" são parte integrante do projecto "Horizon Scanning DPP".

Estes documentos organizam, categorizam e analisam forças de mudança (tendências pesadas, tendências, incertezas, sinais fracos e wild cards) de acordo com a seguinte taxonomia: Ambiente; Ciência e Tecnologia; Economia; Empresas; Energia; Geopolítica; Política; Saúde; Sectores de Actividade; Sociedade e Estilos de Vida; Território.

O projecto "Horizon Scanning DPP" é um processo sistemático de identificação, categorização e selecção de informação alertando para tendências, potenciais mudanças de paradigma, disrupções e temas emergentes que possam ser úteis para diferentes tipos de objectivos, aplicações e utilizadores/decisores, encorajando-os a antecipar e compreender melhor o ambiente externo e a forma como o mesmo interage e influencia as respectivas políticas e decisões estratégicas.

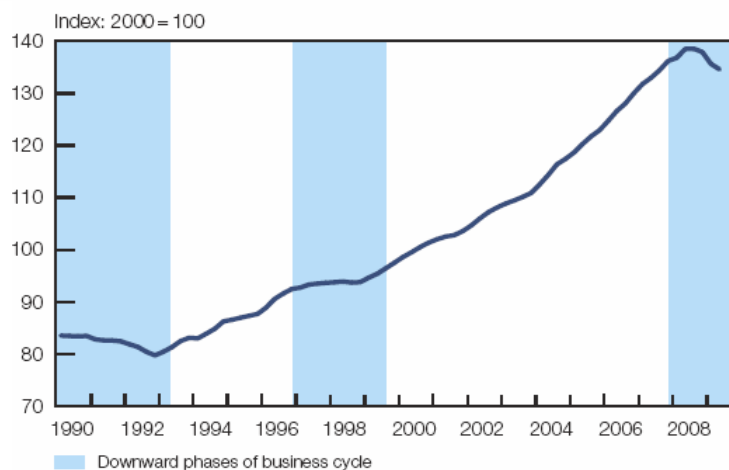
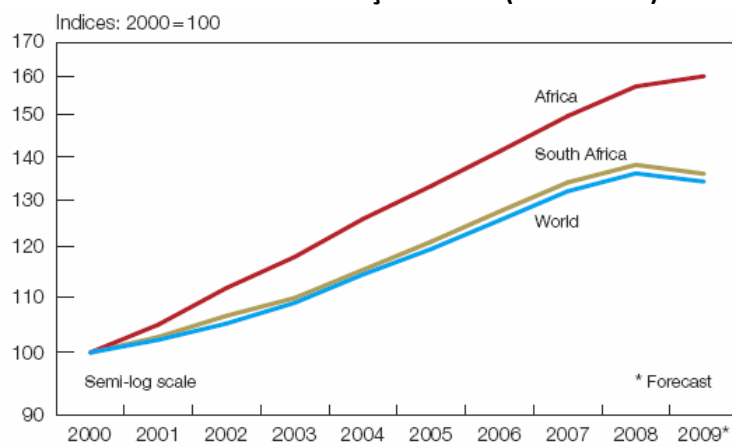
Coordenação do projecto "Horizon Scanning DPP": Paulo Soeiro de Carvalho (paulo@dpp.pt) e António Alvarenga (antonio@dpp.pt).

1. **Categoria:** Tendência
2. **Data:** Setembro de 2010
3. **Tema:** Economia / Sub-tema: Globalização
4. **Descrição:**

A economia Sul-africana é a maior da África subsaariana (mais de quatro vezes maior que o resto da África Austral) e tem sido considerada um modelo para muitos países africanos. Desde a sua transição para a democracia, após o Apartheid em 1994, a África do Sul sofreu uma grande transformação, passando a ser uma economia aberta. Essa transformação inclui, por exemplo, a sua adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC) e numa fase subsequente, permitiu reduzir as tarifas de importação; uma viragem na política macroeconómica, que acabou por resultar na estabilização macroeconómica com impacto ao nível da inflação, do défice público e das taxas de juro, e um conjunto de acordos com a União Europeia, Estados Unidos da América e o MERCOSUL. Tudo isto permitiu alavancar o crescimento económico, o crescimento de importações e exportações e o aumento do investimento directo estrangeiro, reforçando assim o seu peso no Continente Africano e no Mundo **(a)**.

Desde 2000, o crescimento real do produto registado na África do Sul no continente Africano no seu todo situou-se acima do verificado para o Mundo, acompanhando a evolução dos ciclos económicos (em particular a África do Sul, registando, pela primeira vez, um abrandamento do ritmo de crescimento em 2008/2009) como se observa no gráfico 1 **(b)**.

Gráficos 1 e 2 – Evolução do PIB (em volume)



Fonte: South African Reserve Bank, 2009 **(b)**.

Com efeito, após vários anos de crescimento sustentado, pela primeira vez desde 1992 a África do Sul entrou em recessão com o PIB a contrair 4,5% no primeiro semestre de 2009 **(b)**, registando uma quebra de 1,8% no final de 2009 **(c)**. A desaceleração económica provocou uma redução acentuada nas exportações. Prevê-se uma recuperação do crescimento económico de cerca 2,4% em 2010 e de 3,3% em 2011. As políticas macroeconómicas estão a gerar resultados muito positivos, permitindo à África do Sul ser um dos poucos países africanos a conseguir combater a crise **(c)**.

Entre os sectores chave da economia salientam-se a agricultura, os recursos minerais, a indústria automóvel e química, as telecomunicações, o turismo e as tecnologias de informação e comunicação e electrónica (TICE):

Uma agricultura diversificada

A grande diversidade climática (o País tem sete regiões climáticas que vão desde o clima mediterrânico até ao subtropical e semi-desértico) e a grande quantidade de terras férteis favorecem o cultivo de uma enorme diversidade de produtos agro-alimentares, desde citrinos e frutos subtropicais, até aos cereais, lã, floricultura, gado e caça. Hoje em dia, a África do Sul não só é auto-suficiente em praticamente todos os principais produtos agrícolas, como é também, um fornecedor importante de produtos alimentares, estando entre os seis primeiros exportadores mundiais de produtos alimentares **(d)**.

Os recursos minerais

A África do Sul é um dos maiores produtores de metais preciosos do Mundo. País abundante em recursos minerais contribui para 10% da riqueza do País **(d)**. O seu território detém uma parte significativa das reservas mundiais de titânio e de ouro, com quase 90% da percentagem de platina no planeta, 80% de manganês, 73% de cromo, 45% de vanádio e 41% de ouro, sendo um dos maiores produtores de metais preciosos do Mundo. Além disso, é o quarto maior produtor de diamantes **(f)**.

A indústria automóvel

A indústria automóvel sul-africana especializou-se na produção e exportação de motores de combustão interna com injeção a turbo e seus componentes, representando cerca de 10% do total das exportações de bens, contribuindo para 7,5% do PIB e empregando mais de 36000 pessoas **(f)**.

A indústria química

A indústria química da África do Sul é considerada o principal motor do crescimento económico, dominando o processo de fabrico, com um impacto muito significativo em termos de VAB e empregando mais de metade do total do emprego da indústria transformadora. Esta indústria continua dominada pelas empresas nacionais, em particular vocacionadas para os combustíveis líquidos, olefinas, diluentes orgânicos e derivados minerais industriais **(f)**.

As telecomunicações

O sector das telecomunicações é o que mais tem crescido na economia sul-africana e é o quarto mercado mundial que mais cresce, representando, em conjunto com o sector dos transportes e armazenagem, cerca de 10% do PIB. Os três operadores de rede móvel mais importantes têm já uma carteira de clientes de mais de 39 milhões de assinantes, o que representa cerca de 80% da população **(f)**.

Turismo

Aproveitando a paisagem e o património natural e a abundância de recursos e a diversidade climática, tem sido considerado como um dos destinos turísticos, de lazer e de negócios muito apreciado, registando elevados ritmos de crescimento, passando o seu contributo para o crescimento do PIB de 4.6% em 1993 para 9% em 2007. Este sector representa cerca de 7% do emprego total **(f)**.

Tecnologias da Informação e Telecomunicações e Electrónica

A África do Sul é o líder em tecnologias da informação e da comunicação (TIC), sendo o vigésimo maior consumidor de produtos e serviços informáticos do mundo **(f)**. São líderes mundiais em sistemas de prevenção de fraudes, cartões pré-pagos e gestão de receitas, exportando produtos para o resto do Mundo. Detém vantagens comparativas que os coloca na rota dos países preferenciais para *outsourcing*, sendo igualmente dotado de um conjunto significativo de infra-estruturas e de centros de I&D que lhes permite capacitar o continente africano de fibra óptica e de redes *wireless* **(f)**.

Nos próximos anos, o desafio principal será garantir, simultaneamente, o crescimento económico, preservando a sustentabilidade fiscal e baixas taxas de inflação. No entanto persistem importantes défices ao nível das infra-estruturas em transportes e energia, e uma taxa de desemprego muito elevada de cerca de 25% **(c)**.

5. **Palavras-chave:** África, África do Sul, economia, crescimento, PIB, recursos, agricultura, tecnologias, empresas, minerais, turismo, actividades, exportações, globalização, transportes, telecomunicações, energia.

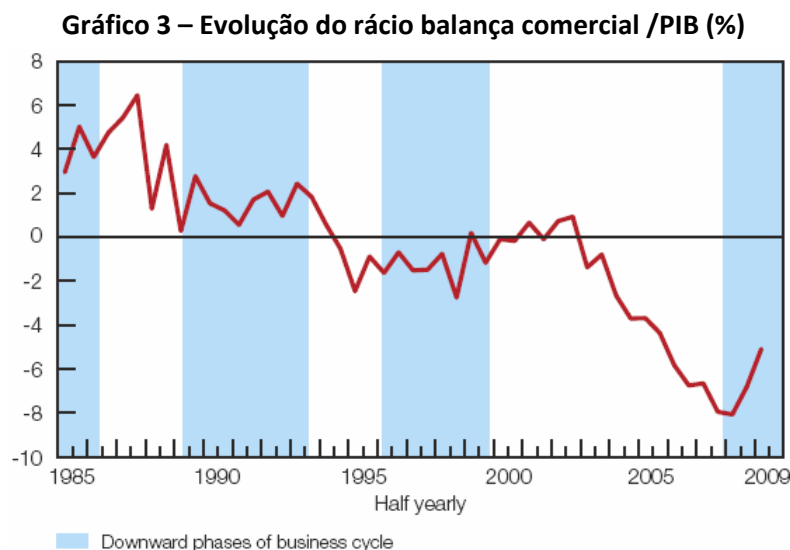
6. Indicadores de alerta:

- Aumento do investimento directo estrangeiro
- Evolução da área das tecnologias da informação e comunicação
- Crescimento das exportações e importações
- Aumento da PIB *per capita*

7. Impactos potenciais:

Os impactos potenciais podem ser divididos entre os impactos na economia nacional e os reflexos em termos geopolíticos e de posicionamento da África do Sul na economia global.

Assim sendo, a evolução da economia da África do Sul conduziu a um crescente grau de abertura desta economia, situação que se reflectiu no aumento das exportações e das importações, o qual se traduziu numa deterioração da balança comercial, passando de um excedente entre 1985 a 1995 para um défice de 6,6% do PIB, em 2009 (gráfico 3).



Além disso, esta evolução teve impactos naturais ao nível do consumo privado, na formação bruta de capital fixo, a qual materializou nos investimentos realizados, e na transferência de tecnologia e de *know-how*. A África do Sul beneficia igualmente dos fluxos de investimento directo estrangeiro, os quais têm contribuído favoravelmente para a evolução da balança de pagamentos, beneficiando da descentralização internacional dos fluxos de investimentos, orientados para países emergentes **(b)**.

Por outro lado, os fluxos de imigração para a África do Sul por parte dos países vizinhos sempre foram uma constante ao longo da segunda metade do último século, contribuindo positivamente para a criação do emprego, tendo sido criados cerca de 920 000 empregos entre 2003 e 2008 **(b)**.

Os impactos na produtividade têm sido globalmente positivos, entre 1982 e 2009, embora com oscilações significativas associadas ao comportamento dos ciclos económicos (gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução da produtividade total dos factores, aparente do trabalho e do capital



Fonte: South African Reserve Bank, 2009 **(b)**.

Os reflexos em termos geopolíticos e de posicionamento da África do Sul na economia global irá contribuir para a alteração do jogo de forças entre os diversos actores, reforçando o poder das economias emergentes. O alargamento do Grupo dos países mais ricos do Mundo a países emergentes demonstra a importância estratégica destes na estabilidade financeira internacional, como é o caso particular da África do Sul. Como membro do G20, assumiu a coordenação do Grupo em 2007 **(e)**.

Os impactos para **Portugal** da importância crescente da África do Sul no Mundo, são à partida bastante favorável, já que temos uma comunidade importante e com tradição neste País, com um papel relevante em diversas actividades económicas, designadamente, construção, comércio a retalho, actividades imobiliárias, serviços prestados às empresas, entre outras **(f)**. O estreitamento das relações económicas entre a África do Sul e os PALOP's poderá ser muito interessante para Portugal, no sentido de poder aproveitar as oportunidades de mercado que possam surgir.

8. Exposição à força de mudança:

O crescente papel da África do Sul tem efeitos imediatos na economia nacional, aumentando significativamente a competitividade. No entanto, terá de ultrapassar os estrangulamentos estruturais, nomeadamente, a relativa concentração sectorial, as insuficiências em infra-estruturas de transporte e energia e a elevada taxa de desemprego. Ainda assim, o reforço da cooperação internacional, o aumento do grau de abertura do País, permite reforçar a sua posição de liderança em África e ter um papel relevante na geopolítica mundial, iniciado desde já com a sua participação no G-20.

9. **Drivers e Inibidores:**

- Presença do investimento directo estrangeiro (*driver*)
- Imigração de mão-de-obra qualificada (*driver*)
- Dinamismo da economia (*driver*)
- Oferta abundante de recursos (*driver*)
- Persistência de conflitos sociais e raciais (inibidor)
- Falta de mão-de-obra qualificada (inibidor)
- Elevadas taxas de desemprego (inibidor)

10. **Principais Actores / Stakeholders:**

Quadro 1 – Grandes multinacionais com presença na África do Sul

Nome da empresa	Sector de actividade
Hertz International	Aluguer de veículos automóveis
BMW South Africa	Construtora de automóveis
Volkswagen South Africa	Construtora de automóveis
Alcatel	Electrónica
Levi Strauss	Fabricante artigos vestuário
Agrid South Africa	Fabricante de motores e componentes para equipamentos agrícolas
Britannia Biscuits	Indústria agro-alimentar
Barclays Bank	Instituição financeira
Johnson Controls	Produtora de componentes para automóveis
Senior Flexonics	Produtora de componentes para automóveis
Vodafone	TIC
Cisco Systems	TIC e Electrónica
EDS South Africa	TIC e Electrónica
General Electric	TIC e Electrónica
Acer Africa	TIC produtor e distribuidor
Singapore Airlines	Transportadora aérea

Fonte: South Africa's official gateway, 2010 (f).

Quadro 2 – Empresas de dimensão relevante com origem Sul Africana

Nome da empresa	Sector de actividade
Steinhoff Intl Holdings	Bens de consumo
Gold Fields	Empresa de minério (ouro)
Impala Platinum Holdings	Empresa de minério (platina)
Sasol	Empresa de petróleo & gás
Alexander Forbes	Empresa de seguros
Metropolitan Holdings	Empresa de seguros
Imperial Holdings	Empresa de transportes
Sanlam	Empresas de seguros
Barloworld	Grupo empresarial que actua nas áreas da cal, cimento, revestimentos, materiais de laboratório, tubos e tubagens de aço
Remgro	Grupo gestão de investimentos
Bidvest Group	Grupo gestão de investimentos
Standard Bank Group.. South Africa.. Banking	Instituição financeira
FirstRand	Instituição financeira
Naspers	Media
Telkom	TIC
MTN Group	TIC

Fonte: South Africa's official gateway, 2010 (f).

11. Horizonte temporal: Preve-se que nos próximos 10 anos se mantenha um ritmo de crescimento significativo ao nível de vários indicadores macroeconómicos, evolução essa que permita concluir que se está a consolidar a presença da África do Sul no conjunto dos países africanos e no mundo.

12. Probabilidade: A probabilidade da África do Sul continuar e até reforçar uma posição privilegiada no seu continente africano é elevada, situação que deriva da evolução muito favorável da sua economia, dos mercados financeiros e da sua dotação em recursos naturais, como o petróleo e os metais preciosos. No entanto, o crescimento muito forte da África do Sul pode sofrer um certo abrandamento, devido aos problemas associados à fraca qualificação população mais jovem, o que a prazo pode ser um entrave sério ao crescimento sustentado do País.

13. Fontes¹:

- (a) OECD: “*Global Forum on International Investment – Foreign Direct Investment in South Africa*”, Novembro 2001: <http://www.oecd.org/dataoecd/24/38/2422913.pdf>; **(3)**
- (b) South African Reserve Bank: “*Annual Report 2008/2009*”, 31 March 2009, - <http://www.reservebank.co.za/>; **(3)**
- (c) Perspectivas Económicas na África – *African Economic Outlook 2010: “AfricanEconomicOutlook.org is the latest evolution of the annual African Economic Outlook report, essentially bringing its trusted, high quality content into the digital age. Like the report, AfricanEconomicOutlook.org combines the expertise of the African Development Bank, the OECD Development Centre, the United Nations Economic Commission for Africa and a network of African think tanks and research centres. Its wide country coverage and methods of analysis are essential for anyone seeking to understand the economic, social and political developments of African countries”* – consultado em Julho 2010: <http://www.africaneconomicoutlook.org/po/countries/southern-africa/south-africa/>; **(1)**
- (d) La revue géopolitique online: “*Afrique du Sud: émergence d’une puissance africaine - DIPLOWEB.COM - Premier site géopolitique francophone*”, Abril 2009 - <http://www.diploweb.com/Afrique-du-Sud-emergence-d-une.html>; **(2)**
- (e) G-20: “*The G20 was established in 1999, in the wake of the 1997 Asian Financial Crisis, to bring together major advanced and emerging economies to stabilize the global financial market... The G-20 is made up of the finance ministers and central bank governors of 19 countries: Argentina, Australia, Brazil, Canada, China, France, Germany, India, Indonesia, Italy, Japan, Mexico, Russia, Saudi Arabia, South Africa, Republic of Korea, Turkey, United Kingdom, United States of America*”, consultado em Setembro de 2010 - <http://www.g20.org/index.aspx>; **(3)**
- (f) South Africa’s official gateway: “*Investment, travel, country information*”, consultado em Junho 2010 - <http://www.southafrica.info/overview/>; **(3)**
- (g) Statistics South Africa – Consultado em Julho de 2010 - <http://www.statssa.gov.za/keyindicators/keyindicators.asp>; **(3)**
- (h) The Economist: “*Jobless Growth*” – “*...When the ANC took over in 1994, it inherited an economy that was virtually bankrupt, following decades of mismanagement, international sanctions and violent protests. Since then exports have doubled in real terms to reach \$91 billion in 2008, accounting for 33% of GDP; output per person has risen by more than a quarter, having fallen throughout the previous two decades; public debt has halved, to 23% of GDP in 2008; inflation, in double digits throughout the 1980s, has shrunk to 5.1%, well within the government’s target range of 3-6%; and interest rates charged on bank loans are at their lowest level in nearly three decades. The economy as a whole, which had been growing by less than 1% a year in the decade up to 1994, expanded by nearly 5% a year in the five years to 2008...*”, June 2010 - <http://www.economist.com/node/16248641>; **(2)**

¹ É utilizada a seguinte tipologia para classificar as fontes: marginais ou *fringe* **(1)**; generalistas ou *mainstream* **(2)**; especializadas ou *expert* **(3)**.

As ideias expressas nesta publicação são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores, não traduzindo qualquer posição oficial do Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais.

DPP - Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (MAOT)

www.dpp.pt